



22^o

Copeo

Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2936

Titulo: ESTUDO DA UTILIZAÇÃO E NECESSIDADE DE PRÓTESE EM CITRICULTORES DA REGIÃO DE LAGARTO/SE.

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): VANESSA NASCIMENTO MENEZES; DANIEL MARANHA DA ROCHA; JOSÉ EDUARDO CHORRES RODRIGUEZ; MILENA CERQUEIRA DA ROCHA; ADRIANO AUGUSTO DE MELO MENDONÇA; LEONARDO DOS SANTOS

Resumo

O objetivo desse estudo foi conhecer o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais envolvidos na citricultura na região de Lagarto/SE, pela verificação da utilização e a necessidade de próteses dentárias. A situação quanto às próteses dentárias foi avaliada a partir de informações sobre seu uso e necessidade, os quais têm como base a presença de espaços protéticos. Um mesmo indivíduo "pode estar usando" e, ao mesmo tempo, "necessitar prótese(s) foram assinalados o uso e a necessidade para os arcos superior e inferior. Duzentos e trinta e oito trabalhadores envolvidos na citricultura da região de Lagarto/SE foram examinados sob iluminação natural e com o auxílio de abaixadores de língua. O índice utilizado foi o mesmo empregado no levantamento SB Brasil 2010. Dos 238 examinados, 64,71% não utilizam próteses no arco superior (AS) e 89,92% não utilizam qualquer tipo de prótese no arco inferior (AI), mesmo diante de 73,53% necessitarem da utilização de algum tipo de prótese no arco superior e 86,97% no arco inferior. Os tipos de prótese mais prevalentes são as Próteses Parciais Removíveis (AS: 14,71% e AI: 4,20%) e as Próteses Totais (AS: 16,39% e AI: 3,36). Tanto no arco superior quanto no inferior houve maior prevalência da necessidade de uma prótese fixa ou PPR para substituição de mais de um elemento (AS: 30,67% e AI: 50,42%). A partir dos dados coletados pode-se concluir que a população estudada apresenta grande necessidade de realização de procedimentos restauradores protéticos, porém com acesso ao tratamento ainda deficiente, uma vez que apesar da grande necessidade ainda há pouca porcentagem de pacientes que já utilizam.